 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 017. Antropologia das Relações Humano-Animal

Andréa Barbosa, Osório Sarandy (UFF) - Coordenador/a, Flávio Leonel Abreu da Silveira (UFPA) - Coordenador/a O campo das rela?es humano-animal, ou Animal Studies, teria emergido na d?cada de 1970 em meio a movimentos de prote??o animal que, n?o obstante, remontam ao s?culo XIX. Na verdade, os animais participam das an?lises antropol?gicas h? muito tempo. Algumas an?lises identificaram dois paradigmas correntes: um que pode ser chamado de materialista, em busca do animal ?real?; e outro semi?tico, p?s-estruturalista ou simb?lico, em busca de representa?es. Mais recentemente, a emerg?ncia de reflex?es sobre o perspectivismo amer?ndio real?ou a centralidade dos animais em aspectos da vida religiosa e cosmol?gica de popula?es amer?ndias, com um forte impacto nas conhecidas rela?es entre natureza e cultura. O presente Grupo de Trabalho pretende ser um espa?o para reflex?es te?ricas e pesquisas emp?ricas acerca das rela?es entre animais humanos e n?o humanos, a partir de um vi?s antropol?gico. Ser?o aceitos trabalhos tanto sobre as percep?es simb?licas quanto sobre rela?es concretas materiais entre ambos. Entre eles, destacam-se produ?es voltadas aos animais de estima??o, de abate, de tra??o, animais da fauna silvestre brasileira ou estrangeira, ca?a, cria?es, rinhas, concursos, turismo, animais de laborat?rio; em meio urbano, rural ou entre popula?es amer?ndias e mesmo fora do continente americano; rela?es cotidianas, cient?ficas, religiosas, alimentares, ideol?gicas, morais, art?sticas, legisla??o, pol?ticas p?blicas, sa?de, entre outras possibilidades.

> **A inter-relação existente entre vaqueiro-cavalo-boi na região sudoeste do Piauí: importância, consequências e diferenças**
>
> **Autoria:** Manuela Ribeiro dos Santos Assis
>
> O artigo em questão aborda a relação entre vaqueiro, seu cavalo e o gado no seu work de aboio, na região sudoeste do estado do Piauí, na macrorregião do município de São Raimundo Nonato. Tendo como eixo central a temática das relações humano-animal, a fundamental contribuição deste artigo é demonstrar que o vaqueiro dessa região mantém uma relação harmônica e afetuosa e não apenas de preponderância e repressão entre o seu cavalo e o gado bovino, e que não está ali apenas para reprimi-los à violência física. Assim, através de entrevistas semiestruturadas com vaqueiros de variadas faixas etárias, buscamos compreender como se dar a relação vaqueiro-cavalo e vaqueiro-boi, para apontar a importância dessa relação tanto no âmbito emocional, cultural e econômico para a região.
>
> Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**